

O VERDADEIRO DONO DAS PALAVRAS

Uma análise sobre a simbologia do discurso, no salmo 12

Jonas de Souza NETTO, Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista e mestrando no Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC-SP.*

Resumo

A desinformação provocada pela propagação de notícias falsas e mentiras tem sido um instrumento destrutivo na sociedade humana ao longo da história. É um jogo de pessoas ou grupos inescrupulosos para prejudicar a reputação de suas vítimas indefesas. O salmo 12, atribuído ao Rei Davi, trás o relato de um cenário de corrupção moral, onde os perversos se postam como “os donos das palavras” e assumem discursos mentirosos para atingir os “pobres” e “necessitados”. Parece uma luta de poder injusta, sem fim e perdida. O salmista percebe o sofrimento de sua comunidade, que afeta até “os fiéis”, e exclama: “Salva, Senhor”. A análise proposta neste estudo aborda o problema da falsidade, em contextos de opressão, e a ação divina, com ênfase no salmo 12.

Palavras-chave: Falsidade. Mentiras. Palavras. Discursos. Opressão.

Abstract

Disinformation caused by the spread of false news and lies has been a destructive tool in human society throughout history. It is a tactic employed by unscrupulous individuals or groups to harm the reputation of their defenseless victims. Psalm 12, attributed to King David, depicts a scene of moral corruption, where the wicked present themselves as “masters of words” and adopt deceitful speeches to target the “poor” and “needy.” It seems like an unjust, endless, and lost power struggle. The psalmist perceives the suffering of his community, which affects even “the faithful,” and exclaims: “Save, O Lord.” The analysis proposed in this study addresses the problem of falsehood in contexts of oppression and divine action, with an emphasis on Psalm 12.

Keywords: Falsehood. Lies. Words. Discourse. Oppression.

Introdução

Para o mestre de canto, com instrumentos de oitava¹, um salmo de Davi (Sl 12,1).

* E-mail: jonas@soboasnovas.com.br.

¹ O termo *oitava* (*sheminit*) talvez se refira a um instrumento musical de oito cordas ou uma notação musical (uma oitava). Mencionado, também, no salmo 6.

O Livro dos Salmos (*Tehilim*) é uma coleção de poemas da Bíblia Hebraica criados não como um conjunto de doutrinas ou sermões, mas para serem cantados, tocados com instrumentos (cítara, lira, cordas, flauta, chofar, trombeta, címbalos, pandeiros) e orados. Conforme C. S. Lewis escreveu: “devem ser lidos como poemas; como letras de músicas, com todas as licenças e todas as formalidades, as hipérboles, as conexões emocionais mais do que lógicas, que são próprias da poesia lírica” (LEWIS, 2023, p. 13).

Os salmos (מִזְמוֹר *mizmor*), por outro lado, são literatura que requerem análise com sensibilidade, porque são poesias que “pertencem ao contexto histórico-cultural e geográfico do antigo Israel”. Neles o leitor e o intérprete são desafiados a olhar para algo pensado em outra língua, para “uma reflexão ampla e complexa” e para uma “releitura da realidade, dentro da dinâmica de dialogar com Deus” (GRENZER, 2013, p. 8). São uma coleção de 150 poemas escritos, provavelmente, no primeiro milênio antes de Cristo, de autorias de difícil comprovação, onde 73 deles são atribuídos ao Rei Davi (דָּוִד), como o salmo 12, objeto desta análise.

O pastor Davi já havia enfrentado predadores de ovelhas (lobos, hienas, panteras e chacais) nos campos de Boaz com seu cajado (1Sm 16-18), derrotado o gigante filisteu Golias com sua funda (1Sm 17) e muitos outros inimigos em batalhas com sua espada (1Sm 21). Mas, o agora ungido Rei Davi encontra, possivelmente, seu maior desafio, conforme relatado no salmo 12.

Trata-se de inimigos menos concretos e imunes às suas costumeiras armas (o cajado, a funda ou a espada), que diziam “Com nossa língua prevaleceremos” (v.5), sua arma traiçoeira para semear “falsidade uns aos outros” (v.3), com seus “lábios lisonjeiros” (v.4) e com seu “coração duplo” (v.3). Os seus inimigos estavam próximos e, diante de suas ameaças, o ungido se sentiu incapaz e gritou “Salva, Senhor” (v.2), na confiança naquele que é a verdade e que tem o poder para o livrar dos *perversos* que andam ao seu redor. Uma fragilidade que se assemelha quando o apóstolo Pedro, ao afundar nas ondas em direção ao Nosso Senhor, gritou “Senhor, salva-me” (Mt 14,22-36).

O salmista tratou do grande problema de uma “geração” (v.8), a infidelidade por meio de palavras mentirosas. Um mal que atravessou a história “entre os filhos do ser humano” (v.2), provocando a “opressão dos pobres” e o “gemido dos necessitados” (v.6). De acordo com Purkiser, “qualquer sociedade marcada pela quebra da confiança na honestidade está fadada ao fracasso” (PURKISER, 2005, p. 132).

Viver a verdade em um mundo enganoso é, muitas vezes, uma batalha solitária, sentida por Davi diante das pressões do rei Saul devido às mentiras de Doeg (um fofoqueiro edomita) que mandou matar 85 profetas da cidade de Nob, incluindo homens, mulheres crianças e animais (1Sm 22,6-19) ou, conforme Spurgeon, pode “ter sido escrito quando Saul perseguia Davi e aqueles que apoiavam a sua causa” (SPURGEON, 2022, p. 195), talvez no esconderijo da Caverna de Adulão (1Sm 22,1-2).

Como sobreviver em meio à "vileza" dos "perversos" — representada pela falsidade, bajulação, hipocrisia, orgulho e opressão — e seu discurso destrutivo, instrumentalizado pela "língua" e pelos "lábios" cheios de exaltação e arrogância, que proclamam: "Quem é senhor sobre nós?" (v.5)? Esta pesquisa busca desvendar os significados profundos dessa melodia de humilde lamentação e elevada confiança do salmista na ação de Deus diante da falsidade. O estudo explora os detalhes intrínsecos às palavras, frases e estrofes do poema no salmo 12, examinando como cada elemento reflete a tensão entre a opressão humana e a intervenção divina.

A estrutura literária do salmo 12

Ambos, o leitor e o intérprete da Bíblia precisam despertar sua imaginação quando lerem ou estudarem poesia bíblica. O que foi escrito com imaginação, precisa também ser lido com imaginação (SCHÖKEL, 2000, p. 104).

O poema do salmo 12 possui uma “cena-padrão”², de clamor e ação de Deus, indicando que o salmista se inspirou na *Torá*, com a experiência do povo de Deus no Êxodo³. Por isso ele apresenta as palavras de esperança da *aliança* com o Senhor. O clamor provoca o mover do Senhor, por sua misericórdia, como está narrada no Livro do Êxodo 3,7-8:

E disse o Senhor: “Certamente vi a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores, pois conheço suas dores. E descendi para livrá-los da mão dos egípcios e para fazê-los subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel...”

Trata-se de um salmo que pertence à categoria de lamento ou súplica, estruturado como uma oração ou liturgia real do culto de Israel. O orante exprime o lamento em nome de uma

² Cena-padrão definição com base nas repetições desta ação (clamor e ação de Deus) em vários acontecimentos da Bíblia Hebraica, como Dt 26,7; Jr 29,12-13; Ez 16,6. Conceito desenvolvido por Robert Alter (ALTER, 2007, p. 79-101).

³ Trajetória da libertação do Povo de Deus da escravidão no Egito.

comunidade oprimida (v.2-5), anuncia a resposta de Deus (v.6) e profere palavras de segurança (v.7-9). Conforme Robert Alter, “ele reflete um subgênero em que o orador examina sua sociedade sob uma luz dura de castigo moral”, ou seja, uma poesia “organizada para um propósito semelhante ao dos profetas literários, e pode-se descrever tal poema como uma súplica profética” (ALTER, 2009, p. 35-37).

A estrutura literária do poema pode ser dividida em 5 estrofes, conforme *Planilha 1*. O tetragrama YHWH, o nome de Deus, está sempre presente como núcleo do sujeito da oração principal e como o ponto ou a ideia principal nelas todas:

“Salva Senhor” (v.2a);
 “O Senhor cortará” (v.4a);
 “Diz o Senhor” (v.6a);
 “As palavras do Senhor” (v.7a);
 “Tu, Senhor” (v.8a).

A força dos verbos e substantivos realçam a temática das interlocuções: “Falam com falsidade...” (v.3a), “com lábios de lisonjeiros...” (v.3b), “com coração duplo falam.” (v.3c), “lábios lisonjeiros...” (v.4a), “A língua que...” (v.4b), “fala coisas arrogantes...” (v.4b), “Aqueles que dizem...” (v.5a), “Com nossa língua prevaleceremos...” (v.5b), “são nossos os lábios...” (v. 5c), “diz o Senhor...” (v.6d), “As palavras do Senhor...” (v.7a), “são palavras puras...” (v.7a).

Planilha 1 - Segmentação e Tradução

Hebraico	Verso	Tradução (o autor)	Estrutura
עַל־הַשְּׂמִינִית מִזְמוֹר לְדָוִד לְמִנְצָח	v.1	Para o mestre de canto, com instrumentos de oitava, um salmo de Davi.	Apresentação. Título.
יְהוָה הוֹשִׁיעָה	v.2a	Salva Senhor,	Primeira estrofe
חָסִיד כִּי־גָמַר	v.2b	porque o piedoso desapareceu,	
אֲמוּנִים מִבְּנֵי אָדָם כִּי־פָסוּ	v.2c	porque os fiéis sumiram dentre os filhos dos homens.	
אִישׁ אֶת־רֵעֵהוּ שָׁאָה וְדָבָר	v.3a	Falam com falsidade uns aos outros;	
שִׁפְתַּי תִּלְקוֹת	v.3b	com lábios lisonjeiros	

וְנֹלַב יְדַבֵּר בְּלֵב :	v.3c	e com coração duplo falam.	
---------------------------	-------------	----------------------------	--

יְהוָה כָּל־שִׁפְתָי חִלְקוֹת יִכְרֹת :	v.4a	O Senhor cortará todos os lábios lisonjeiros	Segunda estrofe
גְּדִלוֹת לְשׁוֹן מְדַבֵּרֹת :	v.4b	e a língua que fala coisas arrogantes.	
אֲשֶׁר אָמְרוּ :	v.5a	Aqueles que dizem:	
נִגְבִּיר־לְשׁוֹנֵנוּ :	v.5b	“Com nossa língua prevaleceremos;	
שִׁפְתֵינוּ אֲתֵנוּ :	v.5c	são nossos os lábios;	
מִי אֲדוֹן לָנוּ :	v.5d	quem é senhor sobre nós?”	

מִשׁוֹד עֲנִיִּים :	v.6a	“Por causa da opressão dos pobres,	Terceira estrofe
מֵאֲנַקַּת אֲבִיוֹנִים :	v.6b	por causa do gemido dos necessitados,	
עַתָּה אָקוּם :	v.6c	me levantarei agora”,	
יְהוָה יֹאמֵר :	v.6d	diz o Senhor,	
לֹא בְּיִשְׁעֵי יַפִּיחַ אֲשִׁית :	v.6e	“Porei a salvo quem por isso suspira.”	

אֲמָרוֹת יְהוָה אֲמָרוֹת טְהוֹרוֹת :	v.7a	As palavras do Senhor são palavras puras,	Quarta estrofe
בְּעֻלֵּיל לְאֶרֶץ כְּסָף צָרוּף :	v.7b	prata refinada em cadinho de barro,	
שִׁבְעַתָּיִם מְזַקֵּק :	v.7c	purificada sete vezes.	

אֲתֵה־יְהוָה תִּשְׁמְרֵם :	v.8a	Tu, Senhor, nos guardarás,	Quinta estrofe
מִן־הַדּוֹר זֶה לְעוֹלָם־תִּצְרְנוּ :	v.8b	nos preservarás desta geração para sempre.	
סָבִיב רְשָׁעִים יִתְהַלְכוּ :	v.9a	Os perversos andam por todos os lados,	
זִלְזוּת לִבְנֵי אָדָם כָּרָם :	v.9b	quando a vileza é exaltada entre os	

		filhos dos homens.	
--	--	--------------------	--

Fonte: o autor

Há um reforço na qualificação do instrumento da fala dos perversos, que produz as palavras que oprimem: “*lábios* lisonjeiros” (v.3b, 4a.), “*língua* que fala coisas arrogantes” (v.4b), “Com nossa *língua* prevaleceremos” (v.5b), “os *lábios* são nossos” (v.5c).

Um contraste é construído entre as palavras dos perversos e as palavras do Senhor: Enquanto os perversos são valentes, andam ao redor e se elevam com suas palavras para oprimir e destruir com sua língua que fala grandezas, usando falsidade e arrogância “quem é senhor sobre nós?” (v.5d).

De outra forma, o Senhor se ergue em direção aos oprimidos e pobres para salvá-los com a justiça de suas “palavras puras” e com a esperança “nos guardarás” e “nos preservarás” “para sempre” (v.7-8). Nesta construção, segundo Alter, “há um nítido contraste entre as palavras do Senhor, puras como prata refinada, e as palavras mentirosas dos homens enganadores” (ALTER, 2009, p. 37).

Estrofes

A estética deste salmo é baseada em paralelismos assimétricos, cujos paralelos são sutis e o tema é fortalecido com ênfases e repetições intra-versos e intra-estrofes em relações de subordinação e coordenação, conforme *Planilha 2*: “Porque/porque” (2b/2c), “Coração e coração” (v.3c), “Lábios lisonjeiros” (v.3b/4a), “o piedoso/os fiéis” (v.2b/2c), “Língua/língua” (v.4b/5b), “Por causa/por causa” (v.6a/6b), “Palavras/palavras” (v.7a), “opressão dos pobres/gemido dos necessitados” (v.6a/6b), “Prata refinada/purificada 7 vezes” (v.7b/7c), “nos guardarás/nos preservarás” (v.8a/8b), “Os perversos andam por todos os lados/quando a vileza é exaltada” (v.9a/9b). O ponto central do salmo é desenvolvido com uma dobradiça a partir do centro do verso 6, “... me levantarei agora, diz o Senhor”, que aponta para o paralelismo de repetições “por causa” e finaliza com a ação do Senhor “Porei a salvo...”.

Planilha 2 - Estrutura Literária

Partes	Verso	Frase principal	Frases (ênfase, complementos)
Apresentação. Título.	v.1	Para o mestre de canto, com instrumentos de oitava, um salmo de Davi. (על־הַשְּׁמִינִית מְזֻמֹּר לְמִנְצָחָה) (:) לְדָוִד	

Primeira estrofe		v.2a	Salva Senhor, (יְהוָה הוֹשִׁיעָה)	
		v.2b		porque o piedoso desapareceu, (כִּי־גָמַר תְּהִסִּיד)
		v.2c		porque os fiéis sumiram dentre os filhos dos homens. (אֲמוּנִים מִבְּנֵי אָדָם כִּי־פָסוּ :)
		v.3a	Falam com falsidade uns aos outros; (אִישׁ אֶת־רֵעֵהוּ שָׁוָא יְדַבְּרוּ)	
		v.3b		com lábios lisonjeiros (שִׁפְתַי תְּלַקוֹת)
		v.3c		e com coração duplo falam. (וְ:וּלֵב יְדַבְּרוּ בְּלֵב)

Segunda estrofe		v.4a	O Senhor cortará (יְהוָה יַכְרֵת)	
		v.4a		todos os lábios lisonjeiros, (כָּל־שִׁפְתָי תְּלַקוֹת)
		v.4b		e a língua que fala coisas arrogantes. (גְּדֻלוֹת לְשׁוֹן מִדַּבְּרַת)
		v.5a	Aqueles que dizem: (אֲשֶׁר אָמְרוּ)	

		v.5b		“Com nossa língua prevaleceremos; (נִגְבִיר־לְשׁוֹנֵנוּ)
		v.5c		são nossos os lábios ; (שְׂפָתֵינוּ אֶתְנוּ)
		v.5d		quem é senhor sobre nós?” (:מִי אֲדוֹן לָנוּ)

Terceira estrofe		v.6a		“ Por causa da opressão dos pobres , (מִשֹּׁד עֲנִיִּים)
		v.6b		por causa do gemido dos necessitados , (מֵאֲנַקַּת אֶבְיוֹנִים)
		v.6c		me levantarei agora”, (עֲתָה אֶקוּם)
		v.6d		diz o Senhor , (יְהוָה יֹאמֵר)
		v.6e		“ porei a salvo quem por isso suspira”. (: לֹד־בְּיִשָּׁע יִפִּיחַ אֲשִׁית)

Quarta estrofe		v.7a		As palavras do Senhor são palavras puras: (אִמְרוֹת יְהוָה אִמְרוֹת טְהוֹרוֹת)
		v.7b		prata refinada em cadinho de barro, (בְּעֵלִיל לְאֶרֶץ כֶּסֶף צְרוּרָה)
		v.7c		purificada sete vezes. (: שִׁבְעַתָּיִם מְזַקָּק)

Quinta estrofe		<p>v.8a Tu, Senhor, (אַתָּה יְיָהוָה)</p>	
		<p>v.8a</p>	<p>nos guardarás (תִּשְׁמְרֵם)</p>
		<p>v.8b</p>	<p>e nos preservarás desta geração para sempre, (מְדַדְדוֹר זֶה לְעוֹלָם. תִּצְרְפוּ) :)</p>
		<p>v.9a Os perversos (רְשָׁעִים)</p>	
		<p>v.9a</p>	<p>andam por todos os lados, (סָבִיב רְשָׁעִים יִתְהַלְכוּן)</p>
		<p>v.9b</p>	<p>quando a vileza é exaltada entre os filhos dos homens. (: יָלֹוֹת לְבָנֵי אָדָם כָּרָם)</p>

Fonte: o autor

Na *estrofe 1*, o salmista apresenta o cenário de seu desânimo com uma relação de subordinação entre os versos 2 e 3, “Salva Senhor” e “Falamos com falsidade”. No verso 2 a subordinação é realçada com a repetição de “porque (כי *ki*)”⁴ e no verso 3, ele apresenta o motivo de seu desânimo com 2 fases coordenadas que explicam a “falsidade (שָׁוְאָה *shav*)” de seus algozes

Na *estrofe 2*, o salmista expressa seu desejo ao Senhor, numa estrutura semelhante à *estrofe 1*, subordinando em 2 níveis o verso 5 com o 4, “O Senhor cortará... aqueles que dizem (os perversos)”. Dentro do verso 4 há uma dupla qualificação “lábios lisonjeiros” e “língua que fala coisas arrogantes” que se repete no verso 5 “Com nossa língua prevaleceremos” e “são nossos os lábios”, formando um *quiasmo*, uma estrutura concêntrica assimétrica que finaliza o discurso dos perversos com sua arrogância em tripla relação de subordinação.

⁴ A partícula כי *ki*, pode ser usada para fins de ênfase quando diretamente prefixado ao predicado, e quase exclusivamente no contexto poético, conforme T. Muraoka (MURAOKA, 1985, p. 158-164).

Na *estrofe 3*, a parte central do salmo, está o discurso do Senhor e sua ação numa estrutura em dobradiça a partir do centro (v.6c), “me levantarei agora, diz o Senhor”. Neste ponto de virada do poema, o Senhor responde ao pedido do Salmista “Salva Senhor” (v.2a), dizendo “porei a salvo quem por isso suspira” (v.6e).

Na *estrofe 4*, as palavras do discurso do Senhor são qualificadas, metaforicamente, como metal precioso em duas frases em subordinação. Suas palavras são puras como “prata refinada e purificada sete vezes”.

Na *estrofe 5*, o salmista apresenta um final característico e otimista dos salmos, a esperança que vem do Senhor. Aqui no verso 8, ela é duplamente enfatizada, “nos guardarás e nos preservarás... para sempre”. E no verso 9, ele declara os opressores, subentendidos até então, como “perversos”, o salmo é fechado com repetições do seu proceder, “andam por todos os lados” e “a vileza é exaltada”.

A humanidade, “os filhos do ser humano (בְּנֵי אָדָם *benei adam*)”, é o alvo geral do discurso do salmista, formando uma borda do texto, presente nos versos 2 e 9.

Os verbos e os substantivos

A intencionalidade nos verbos, substantivos e adjetivos destaca os personagens e suas ações, conforme as *Planilhas 3a, 3b e 3c*. Notadamente, é possível perceber que o Salmista usa ênfases verbais (tempo, grau e voz), para enriquecer as ações: O salmista inicia seu clamor com a frase “Salva Senhor” (v.2a), verbo *hiphil* no imperativo, expressando uma ação que envolve aquele que ele confia e que pode agir em seu socorro.

As ações dos perversos estão, em sua maioria, no tempo *piel*, “uma ação intensificada, repetida e enérgica” (GUSSO, 2021, p. 147), como nas frases: “Falam com falsidade uns aos outros” (v.3a), “com coração duplo falam” (v.3c), e “a língua que fala coisas arrogantes” (v.4b), para indicar um discurso com força brutal para calar e pilhar os indefesos.

Todavia, o discurso do Senhor usa os verbos no tempo *qal*, como nas frases: “me levantarei agora,” (v.6c), “diz o Senhor,” (v.6d), “porei a salvo quem por isso suspira.” (v.6e), para indicar seu poder em uma “ação direta e acabada, independente do tempo” (GUSSO, 2021, p. 147).

Outro destaque é a ausência da primeira pessoa no salmo, exceto no discurso do Senhor.

Planilha 3a – Análise de Verbos

Palavra	Raiz	Tradução	Versos	Verbos - Morfologia	Transliteração, Dicionário
---------	------	----------	--------	---------------------	----------------------------

הוֹשִׁיעָה	יָשַׁע	<i>Salva</i>	v.2	<i>hiphil</i> imperativo masc. sing. paragógico	<i>yasha</i> salvar, ser salvo, ser libertado, estar seguro, tornar suficiente.
כִּי־גָמַר	גָּמַר	<i>desapareceu</i>	v.2	<i>qal</i> perfeito, 3 ^a pessoa masc. sing.	<i>gamar</i> chegar ao fim, deixar de existir, terminar, completar.
כִּי־פָסַוּ	פָּסַוּ	<i>sumiram</i>	v.2	<i>qal</i> perfeito, 3 ^a pessoa neutro plural	<i>pasas</i> desaparecer, sumir, dissolver-se, dissipar-se.
יִדְבְּרוּ	דָּבַר	<i>falam, dizem</i>	v.3/3/4 3x	<i>piel</i> imperfeito 3 ^a pessoa masc. plural	<i>davar</i> falar, declarar, dizer, proferir, conversar, comandar, prometer.
יִכָּרֵת	כָּרַת	<i>cortará</i>	v.4	<i>hiphil</i> imperfeito 3 ^a pessoa sing. jussivo (formas apocopado)	<i>karat</i> cortar, derrubar, arrancar, eliminar, matar.
נִגְבִּיר	גָּבַר	<i>prevaleceremos</i>	v.5	<i>hiphil</i> imperfeito 1 ^a . pessoa plural	<i>gavar</i> ser forte, prevalecer, ser poderoso ou ter sucesso.
יֹאמַר אָמְרוּ	אָמַר	<i>Dizem, diz</i>	v.5	<i>qal</i> perfeito 3 ^a pessoa plural <i>qal</i> imperfeito 3 ^a pessoa masc. sing.	<i>amar</i> dizer, falar, pronunciar, proferir.
אָקוּם	קוּם	<i>me levantarei</i>	v.6	<i>qal</i> imperfeito 1 ^a pessoa sing.	<i>qum</i> levantar-se, erguer-se, estabelecer-se, pôr-se de pé.
אָשִׁית	שִׁית	<i>porei</i>	v.6	<i>qal</i> imperfeito 1 ^a pessoa sing.	<i>shit</i> pôr, colocar, estabelecer ou designar.
יִפִּיחַ	פִּיחַ	<i>suspira</i>	v.6	<i>hiphil</i> imperfeito 3 ^a pessoa masc. sing.	<i>puach</i> soprar, respirar, exalar.
צָרַף	צָרַף	<i>refinada</i>	v.7	<i>qal</i> passivo particípio sing. absoluto	<i>tzaraf</i> fundir, refinar, provar, queimar, cauterizar.
מִזְקָק	זָקַק	<i>purificada</i>	v.7	<i>pual</i> particípio masculino sing.	<i>zaqaq</i> purificar, destilar, coar, refinar.

				absoluto	
תשמרם	שמר	<i>nos guardarás</i>	v.8	<i>qal</i> imperfeito 2 ^a pessoa masc. sing. Sufixo 3 ^a pessoa masc. plural	<i>shamar</i> guardar, vigiar, observar, cuidar.
תצרךנו	צרך	<i>nos preservarás</i>	v.8	<i>qal</i> imperfeito 2 ^a pessoa masc. sing. Sufixo 3 ^a pessoa masc. sing.	<i>natar</i> guardar, observar, vigiar, proteger.
יתהלכון	הלך	<i>andam</i>	v.9	<i>hithpael</i> imperfeito 3 ^a pessoa masc. paragógico	<i>halach</i> ir, andar, partir, mover, ir embora, caminhar.
קרים	רום	<i>exaltada</i>	v.9	<i>qal</i> infinitivo construto	<i>rum</i> erguer, levantar, estar alto, ser exaltado, ser erguido, ser elevado.

Fonte: o autor

O salmo 12 tem vários personagens: a humanidade que são *os filhos do ser humano*, dentre eles estão o *piedoso*, os *fiéis*, os *pobres*, os *necessitados*, que são as vítimas dos *perversos*, aquele que pode agir para promover a justiça e a salvação, o *Senhor*.

O salmista não fala de si, na primeira pessoa, mas se posiciona para ser o porta-voz do clamor de seu povo (o piedoso, os fiéis, os pobres e os necessitados) que sofre entre *os filhos do ser humano*. Sua denúncia se iguala ao salmo 5,9: “Devora, Senhor! Divide a língua deles, porque vi violência e disputa na cidade!”. Ele se posiciona e denuncia as ações dos opressores (os perversos) e mostra a arrogância do discurso deles. Ele clama pela resposta do *Senhor*, confiando em seu poder e apresenta o discurso de sua ação de compaixão.

Planilha 3b – Análise dos Personagens

Palavra	Sing.Abs.	Tradução	Versos	Personagens - Morfologia	Transliteração, Dicionário
---------	-----------	----------	--------	-----------------------------	-------------------------------

יהוה	יהוה	<i>Senhor</i>	v.2/4/6/7/8 5x	Sub. próprio sem gênero/ número/estado	YHWH Tetragrama considerado como o nome (impronunciável) sagrado e inefável de Deus
חסיד	חסיד	<i>piadoso</i>	v.2	Adj. masc. sing. absoluto	chasid fiel, bondoso, piadoso, santo, devoto.
אמונים	אמן	<i>fiéis</i>	v.2	Adj. masc. plural absoluto	aman ser fiel, ser firme, acreditar.
מבני אדם	בן	<i>filhos do ser humano</i>	v.2/9 2x	Sub. masc. plural construto Sub. masc. sing. absoluto	ben filho, neto, criança, membro de um grupo. adam homem, humanidade, ser humano.
עניים	עני	<i>pobres</i>	v.6	Adj. masc. plural absoluto	ani pobre, aflito, humilde, miserável, necessitado.
אכזרנים	אכזרן	<i>necessitados</i>	v.6	Adj. masc. plural absoluto	evyon pobre, carente, necessitado, que sofre opressão.
רשעים	רשע	<i>perversos</i>	v.9	Adjetivo masc. plural absoluto	rasha perverso, alguém culpado de crime/pecado, ímpio, maldoso.

Fonte: o autor

Vários substantivos e adjetivos merecem ser destacados no texto pela força de seus significados. Eles trazem intensidade nas caracterizações dos 3 grupos de personagens: 1) os *perversos*, 2) o *piadoso*, os *fiéis*, os *pobres* e os *necessitados*, 3) o *Senhor*.

O poderio do discurso da *geração dos perversos* está nas repetições e metáforas, através de sua *língua, lábios e coração* com *falsidade, lisonjarias, coisas arrogantes e vileza*, produzindo opressão. Para aqueles que a voz é roubada (o *piadoso*, os *fiéis*, os *pobres* e os *necessitados*), restam apenas o *gemido* e o sofrimento da *opressão*. Mas, o poder do discurso e da ação do *Senhor* está em suas *palavras puras*, caracterizadas, metaforicamente, como um metal precioso, a “prata refinada e purificada sete vezes” (v.7), e capaz de pôr a “salvo” (v.6) e produzir esperança “para sempre” (v.8).

Planilha 3c – Análise dos Substantivos/Adjetivos

Palavra	Raiz	Tradução	Versos	Subst./ Adjetivos - Morfologia	Transliteração, Dicionário
שָׁוָא	שָׁוָא	falsidade	v.3	Sub. masc. sing. absoluto	<i>shav</i> vacuidade, vaidade, falsidade, inutilidade.
שִׁפְתַּי	שִׁפָּה	lábios	v.3/4/5 3x (!)	Sub. fem. sing. construto Sub. fem. dual construto	<i>safah</i> lábio, idioma, fala, margem, borda.
לְשׁוֹן	לְשׁוֹן	língua	v.4/5 2x	Sub. masc. sing. absoluto	<i>lashon</i> língua (literal ou órgão da fala), idioma.
חֶלְקוֹת	חֶלְקָה	lisonjeiros	v.3/4 2x	Sub. masc. plural absoluto	<i>chelqah</i> porção, parcela, lisura, lisonja.
בְּלֵב וָלֵב	לֵב	coração, coração	v.3 2x	Sub. masc. sing. absoluto	<i>lev</i> ser interior, mente, vontade, coração.
גְּדֻלוֹת	גְּדוֹל	coisas arrogantes	v.4	Adj. fem. plural absoluto	<i>gadol</i> grande (magnitude, extensão, intensidade, alto, mais velho), importante.
מִשַׁד	שָׁד	opressão	v.6	Sub. masc. sing. construto	<i>shod</i> estrago, violência, destruição, devastação, ruína, ferida, tumor.
מִאֲנָקָה	אֲנָקָה	gemido	v.6	Sub. fem. sing. construto	<i>anakah</i> choro, gemido, lamentação.
בְּיִשְׁע	יִשַׁע	salvo	v.6	Sub. masc. sing. absoluto	<i>yeshah</i> libertação, salvação, resgate, segurança, bem-estar, livramento.
אִמְרוֹת	אִמְרָה	palavras, palavras	v.7 2x	Sub. fem. plural construto	<i>imrah</i> declaração, discurso, palavra, palavra de Deus, a Torá, ordem,

					mandamento.
טהרות	טהור	<i>puras</i>	v.7	Adj. fem. plural absoluto	<i>tahor</i> puro, limpo.
כסף	כסף	<i>prata</i>	v.7	Sub. masc. sing. absoluto	<i>kesef</i> prata, dinheiro (metal, ornamento, cor).
מְהֵדוֹר	דור	<i>geração</i>	v.8	Sub. masc. sing. absoluto	<i>dor</i> período, geração, habitação, era.
לְעוֹלָם	עולם	<i>para sempre</i>	v.8	Sub. masc. sing. absoluto	<i>olam</i> longa duração, para sempre, sempre, eternidade, mundo, tempo indefinido.
זלות	זלות	<i>vileza</i>	v.9	Sub. fem. sing. absoluto	<i>zulut</i> vileza, inutilidade, baixeza.

Fonte: o autor

O salmo 12, por meio das ações de seus personagens, apresenta-se como um poema que evidencia de forma contundente o contraste entre o discurso humano e a palavra divina. Enquanto as palavras dos homens são marcadas pela falsidade, bajulação e arrogância, a palavra de Deus se destaca por sua pureza e confiabilidade, revelando a tensão entre a corrupção moral humana e a justiça divina.

As entrelinhas do poema

Tudo acaba, mas o que te escrevo continua. (...)

O melhor está nas entrelinhas.

(Clarice Lispector)⁵

Senhor, liberta minha alma do lábio falso,

da língua traidora! (Sl 120,2).

Se as palavras são o que formam e destacam os discursos dos personagens do salmo 12, mais detalhes podem ser percebidos nas conexões dos versos e nas entrelinhas que compõem

⁵ LISPECTOR, Clarice. Sobre Entrelinhas. Pensador, 2024. Disponível em: <https://www.pensador.com/palavras_entrelinhas/>. Acesso em: 12 de jun. de 2024.

a estrutura do poema: “Salva Senhor, porque o piedoso desapareceu, porque os fiéis sumiram dentre os filhos dos homens” (Sl 12,2).

No *verso 2*, o salmista inicia o poema com seu clamor ao Senhor pelos *sofredores* (o piedoso e os fiéis), como um “líder comunitário em nome de um grupo de pessoas em crise” (DECLAISSE-WALFORD, 2014, p. 225-231), enfatiza com um duplo *porque*⁶ os “efeitos venenosos da calúnia sobre uma comunidade” (CRAIGIE, 2004, p. 151-157). O clamor “Salva, Senhor (הוֹשִׁיעָה יְהוָה *Hoshi'ah YHWH*)” se assemelha à “Ó Deus, salva-me (הוֹשִׁיעֵנִי *Hoshi'eni Elohim*)” (Sl 69,1).

“Falam com falsidade uns aos outros; com lábios lisonjeiros e com coração duplo falam” (Sl 12,3).

No *verso 3*, a denúncia implícita do salmista qualifica as ações ameaçadoras dos algozes sobre as vidas dos inocentes. Elas mostram o domínio por meio de um discurso maligno com mentiras sendo proferidas por sua *língua* (לִשׁוֹן *lashon*) e seus *lábios* (שִׁפָּה *safah*), a partir de um *coração duplo* (לֵב לֵב *lev va'lev*), uma metáfora que indica uma mente dupla, com um padrão duplo, implicando em mentiras e falsidade. “Eles sabiam uma coisa, mas diziam outra” (CRAIGIE, 2004, p. 151-157).

“O Senhor cortará todos os lábios lisonjeiros e a língua que fala coisas arrogantes” (Sl 12,4).

No *verso 4*, o salmista deseja uma ação do Senhor, que *corte* ou elimine (כָּרַת *karat*), um apelo “às antigas misericórdias de YHWH, como motivo para sua intercessão nas dificuldades atuais” (DAHOOD, 1966, p. 73-75).

“Aqueles que dizem: “Com nossa língua prevaleceremos; são nossos os lábios; quem é senhor sobre nós?” (Sl 12,5).

No *verso 5*, o enfático discurso dos *valentes* (נַגְבִיר *nagbir*) é proferido com os requintes de sua arrogância e o seu desejo de domínio através da fala. Eles, em seu orgulho declarado, acreditavam que ninguém os podia frear. A expressão “Aqueles que dizem (אֲשֶׁר *asher*)” oculta quem eles são: os “perversos”, declarados no verso 9.

“Por causa da opressão dos pobres, por causa do gemido dos necessitados, me levantarei agora”, diz o Senhor, “Porei a salvo quem por isso suspira.” (Sl 12,6).

⁶ A partícula כִּי *ki*, pode ser usada para fins de ênfase quando diretamente prefixado ao predicado, e quase exclusivamente no contexto poético, conforme MURAOKA, T. **Emphatic Words And Structures In Biblical Hebrew**, 1985, p. 158-164.

No *verso 6*, a ação de libertação do Senhor começa com uma dupla preposição *por causa* (מִן) mostrando que seus ouvidos estão prontos e sensíveis para o clamor dos inocentes. E sua disposição é imediata, *agora* (עַתָּה *atah*), para atender prioritariamente “quem por isso suspira” (פּוּאֵחַ *puach*).

“As palavras do Senhor são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, purificada sete vezes” (Sl 12,7).

No *verso 7*, o salmista qualifica o “diz o Senhor” (אָמַר יְהוָה *amar YHWH*), com uma dupla metáfora para suas palavras, que são comparadas ao metal precioso e refinado, *prata* (כֶּסֶף *kesef*), fortalecida pela quantificação “sete vezes” (שִׁבְעַתְּיָם *shiv'ah tayim*), um elemento linguístico que indica perfeição. O processo de “prata refinada/purificada” como algo testado, se assemelha ao “Pois Tu nos provaste, ó Deus; refinaste-nos como se refina a prata” (Sl 66,10).

“Tu, Senhor, nos guardarás, nos preservarás desta geração para sempre” (Sl 12,8).

No *verso 8*, ao retomar o discurso, o salmista declara a esperança que vem do Senhor e que é eterna, “para sempre” (לְעוֹלָם *le'olam*). Uma conexão maravilhosa é estabelecida com os versos 6 e 7, para a revelar sua convicção na confiança em Deus e que sua palavra é pura e verdadeira como “Maças douradas em bandeja de prata” (Pr 25,11).

“Os perversos andam por todos os lados, quando a vileza é exaltada entre os filhos dos homens” (Sl 12,9).

No *verso 9*, que é a parte final do poema, os *perversos*, ocultados no texto, são, agora, declarados com sua dupla maneira de agir “andam por todos os lados, quando a vileza é exaltada” no ambiente que envolve toda a humanidade “os filhos do ser humano”. Vale destacar a palavra *vileza* (זָלוּת *zulut*), um termo raro nas escrituras, e descreve “aquilo que é exaltado entre os homens quando os ímpios predominam na terra” (HARRIS, 1998, p. 394).

Por fim, fica claro que ainda não é o tempo do Senhor eliminá-los, conforme o desejo do salmista no verso 4. O verbo *andam* (הָלַךְ *halach*) *hithpael* no imperfeito indica que eles continuarão como uma ameaça contínua e duradoura, mas o *piadoso* e os *fiéis* serão cuidados e protegidos *para sempre*.

Em minha aflição clamo ao Senhor e grito por socorro a meu Deus: de seu templo escutará minha voz, pois meu grito de socorro está diante dele, chega a seus ouvidos (Sl 18,7).

Os discursos e as palavras

*A maioria das coisas que nos são ditas, são mentiras.
Mas nós acreditamos piamente, pois a mentira nos
conforta e a verdade nos confronta.*

(Escritor BRUNO CENA MACEDO)⁷

*A língua do justo é prata escolhida,
Mas o coração dos ímpios nada vale (Pr 10,20).*

As palavras são o grande tema e destaque do salmo 12. Elas são as ferramentas e as armas das interlocuções utilizadas por seus personagens (os perversos, o leal, os fiéis, os oprimidos, os pobres, e o Senhor).

As interlocuções se desenvolvem na denúncia e clamor do salmista, nos discursos dos perversos que desejam ser “os donos das palavras” e usá-las para oprimir e destruir, nos soluços dos oprimidos e pobres que não tem direito a voz, e na voz das palavras de *prata* do Senhor, que libertam e salvam.

Na *primeira interlocução*, o salmista clama por socorro, “Salva Senhor” (v.2a), para “o piedoso” e “os fiéis” (v.2b/c) e denuncia as ações de *falsidade* dos opressores (v.3a/b/c). Ele fala na terceira pessoa, como o porta-voz do povo de Deus entre *os filhos do ser humano*, sendo o condutor das interlocuções.

Na *segunda interlocução*, ele expressa seu desejo: “o Senhor cortará” (v.4a) os dominadores e mostra o discurso dos *perversos*, que usa a *língua e lábios*: (1) para falar de suas grandezas com valentia e arrogância; (2) para expressar poder; (3) e para impor sua mentalidade, por meio de conteúdos não verdadeiros. Eles querem ser poderosos pela fala, “Com nossa língua prevaleceremos” (v.5b), e declarando que são senhores de si e que ninguém está acima deles, “Quem é senhor sobre nós?” (v.5d).

Na *terceira interlocução* está o centro do salmo 12. O salmista apresenta o discurso do Senhor, “o verdadeiro dono das palavras”, que começa ouvindo aqueles que não tem direito às palavras e discursos, que falam por meio de gemidos, os *pobres e necessitados*, em meio a *destruição* (v.6a/b/c).

Em uma *interlocução em off*⁸, o salmista dá qualificação ao discurso do Senhor. O único que pode dizer palavras puras, metaforicamente, comparadas à prata “refinada... purificada

⁷ MACEDO, Bruno Cena. **Sobre Mentiras**. Pensador, 2024. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/Mjk5MTI0OQ/>>. Acesso em: 12 de jun. de 2024.

⁸ Narração que expressa o pensamento de um personagem que não aparece na cena.

sete vezes” (v.7a/b/c), que produzem justiça, libertam e salvam “quem por isso suspira” (v.6e). Uma expressão que confirma a palavra que é infalível por sua pureza perfeita, como o provérbio “Toda palavra de Deus é pura...” (Pr 30,5).

Na *quarta interlocução*, o salmista retoma seu discurso para declarar a esperança que o Senhor tem para “os fiéis” “entre os filhos do ser humano”, que os “guardarás” e os “preservarás” da geração de *perversos* “para sempre” (v.8/9).

O salmo 12 mostra, também, movimentos verticais e horizontais entre as falas:

1. O salmista movimenta suas palavras para ser a voz dos fragilizados. Ele declara e denuncia os crimes dos opressores e clama pela ação do Senhor. Ele apresenta os discursos dos perversos, o soluço dos humilhados e a promessa e esperança do Senhor.
2. Os perversos falam de si, eles andam ao redor e se exaltam com vileza. Eles usam seus órgãos (língua, lábios, coração) como seus instrumentos e armas, pois querem ser poderosos e “os donos das palavras”. Suas ações são declaradas para domínio do povo de Deus.
3. O Senhor, por outro lado, se ergue por causa do sofrimento e suspiros dos oprimidos e pobres, para os colocar a salvo. Com palavras de justiça e libertação, “Diz o Senhor”, ele se move para atender os *pobres* e promete os livrar desta geração, hoje e para sempre.

Enquanto o discurso dos perversos oprime e produz vítimas, o discurso do Senhor atende o pedido do salmista “Salva Senhor”, ele diz: “porei a salvo quem por isso suspira”.

Considerações finais

O poema do salmo 12 é um lamento comunitário, habilmente estruturado por meio de repetições e contrastes que expõem a diferença entre os discursos daqueles que almejam ser “os donos das palavras” e o discurso do Senhor. Os opressores procuram exercer domínio por meio do sofrimento, utilizando lisonjas e falsidades para enganar, enquanto o Senhor — “o verdadeiro dono das palavras” — oferece palavras puras, verdadeiras e libertadoras. O salmo retrata uma época de grande dificuldade, marcada pelo aumento de homens desprezíveis e poderosos que, por meio de bajulação mútua, promovem o engano, afirmando com arrogância: “Com nossa língua prevaleceremos” (v. 5). Em meio a esse cenário, os necessitados são oprimidos e seus gemidos ecoam na solidão, evidenciando a corrupção e a injustiça que permeiam a sociedade.

O salmista em seu diálogo com o Senhor, expõe sua condição de aparente desesperança e desânimo diante da corrupção e opressão ao seu redor, mas deposita sua confiança na promessa e na ação redentora de Deus. Essa confiança oferece uma esperança tanto para os

que ouviram e leram o salmo em seu contexto original quanto para aqueles que o escutam e meditam sobre ele atualmente, ressaltando a atemporalidade do consolo divino diante da injustiça.

O discurso da opressão busca transformar a mentira em verdade por meio da força e da repetição, moldando uma narrativa que atravessa a história a serviço de algozes, muitas vezes ocultos, que falam com arrogância. Esses opressores utilizam “lábios lisonjeiros” como ferramenta para consolidar sua dominação, apresentando uma aparência bem elaborada que engana e manipula. Esse comportamento, expresso na afirmação “os lábios são nossos” (v. 5c), reflete uma estratégia constante de controle. Inicialmente, o alvo é o indivíduo, “o piedoso”, mas, gradualmente, o discurso visa enfraquecer o coletivo e minar a comunidade, representada pelos “necessitados”. Como observou Spurgeon, “Quando os homens benignos se deterioram, logo toda a comunidade fica podre” (2022, p. 196), destacando o impacto corrosivo da falsidade sobre o tecido social.

No centro do salmo, versos 6 e 7, está o discurso “Diz o Senhor”. Enquanto o discurso dos perversos, é feito para produzir o *gemido* e a *opressão* de suas vítimas, usando sua *língua* e *lábios*, o discurso do Senhor usa palavras de justiça - “palavras puras” e verdadeiras - que tem o valor e o brilho da prata refinada e purificada.

A estética desta poesia lírica da Bíblia Hebraica evoca uma cena de guerra, onde os perversos buscam dominar através de seu discurso opressor. A força de suas palavras é intensificada pelo uso de verbos na conjugação *piel*, revelando o desejo de esmagar suas vítimas, como se intimidassem com gritos, enquanto os oprimidos são silenciados, restando-lhes apenas suspiros e soluços. Apesar da suavidade desses sinais de sofrimento, são o suficiente para alcançar os ouvidos do Senhor, “o verdadeiro dono das palavras”, cujas palavras de justiça são poderosas para salvar vidas.

Nesta estética está a importância do elemento da fala. A fala é o meio fundamental de comunicação entre os seres humanos e, ao mesmo tempo, o veículo da atividade criativa de Deus, como visto em Gênesis 1. É através da fala que Deus se revela e se faz conhecer. Assim, o poema não apenas denuncia o poder destrutivo da palavra perversa, mas também exalta a palavra divina como fonte de restauração e verdade. Conforme Spurgeon, “A fala de Deus é pura, livre de qualquer falsidade ou defeito; a fala humana também deve ser pura” (2022, p. 196).

A grande reflexão que pode ser extraída do salmo 12 é que a opressão, também, faz parte dos dias atuais. Ela pode se estabelecer como *Mentiras Oficiais* em uma ação que

legítima a mentira como verdade, através dos perversos. São mentiras que portam credenciais, carimbos e chancelas, a partir da voz daqueles que se assentaram nos tronos corrompidos, para usar as *Mentiras Oficiais*, tão fortemente elaboradas, que levam os oprimidos a pensar que são verdades. Mas, assim como os *antivírus* detectam *malwares* e removem as pragas digitais que corrompem o mundo cibernético, as palavras do Senhor são como a *prata* refinada. Elas foram “purificadas sete vezes”, possuem a garantia do que é puro e verdadeiro. São palavras eternas de salvação.

Os opressores são capazes de se disfarçar, até, com *capas de religião*. Eles são negadores da realidade e do reino de Deus, suas palavras são contaminadas, como as *Fake News*⁹ na atualidade. No entanto, mesmo que “os donos das palavras” pareçam ser invencíveis, vale a pena ser piedoso e fiel. A lágrima dos que choram, possui uma voz e “... O Senhor escutou o som de meu silencioso da alma, “menor que uma respiração, mas a melhor oração” (SPURGEON, 2022, p. 204), sustentado pela esperança expressa nas palavras do salmista: “... meu gemido não te ficou oculto.” (Sl 38,10). Essa súplica silenciosa revela uma confiança profunda de que até mesmo o mais sutil dos clamores é ouvido por Deus, demonstrando a intimidade da relação entre o ser humano e o divino. choro!” (Sl 6,9).

O suspiro é o grito

Referências bibliográficas

- A BÍBLIA. Português. 1ª. edição. São Paulo: Editora Paulinas, 2023.
- ALTER, Robert. **A arte da narrativa bíblica**. 1ª. edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- ALTER, Robert. **The Art of Biblical Poetry**. 1st. edition. New York: Basic Books, 1985.
- ALTER, Robert. **The Book of Psalms**. 1st edition. New York: W.W. Norton, 2009.
- CRAIGIE, Peter C.; TATE, Marvin E. **World Biblical Commentary, Psalms 1-50**. 2nd Edition. Michigan: Thomas Nelson - Zoodervan, 2004.
- DAHOOD, Mitchell S. J. **Psalms I (1-50) – The Anchor Bible**. 1st. edition. New York: Doubleday & Company, 1966.
- DECLAISSÉ-WALFORD, Nancy; JACOBSON, Rolf A.; TANNER, Beth Laneel. **The Book of Psalms**. 1st. edition. Cambridge: Wm. B. Eerdmans Publishing, 2014.

⁹ *Fake News* são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. São uma desinformação divulgada visando legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa, ou grupo. Veja mais sobre "O que são Fake News?" em: <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>

GRENZER, Matthias; FERNANDES, Leonardo Agostini. **Dança ó terra! Interpretando os Salmos**. 1ª. edição. São Paulo: Editora Paulinas, 2023.

GRENZER, Matthias. **As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento**. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449755225006> > Acesso em: 13 jul. 2024.

GUSSO, Antonio Renato. **Gramática Instrumental do Hebraico**. 4ª. edição. São Paulo: Vida Nova, 2021.

HARRIS, R. Laird; ARCHER, Gleason L. Jr.; WALKER, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. 1ª. edição. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HOLLADAY, William L. **Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento**. 1ª. edição. São Paulo: Vida Nova, 2010.

KELLEY, H. Kelley. **Hebraico Bíblico, uma gramática introdução**. 11ª. edição. São Paulo: Editora Sinodal, 1998.

LEWIS, C. S. **Reflexões sobre Salmos**. 1ª. edição. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

LOPES, Hernandes Dias. **Salmos – O livro das canções e orações do povo de Deus, Vol. 1, 2 e 3**. 1ª. edição. São Paulo: Editora Hagnos, 2022.

MURAOKA, T. **Emphatic Words And Structures In Biblical Hebrew**. 1ª. edição. Jerusalem: Magnes Press The Hebrew University, 1985.

NUNES, Edson Magalhães Jr. **Poesia Hebraica Bíblica, uma introdução geral**. 1ª. edição. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.

PURKISER, W. T. **Comentário bíblico Beacon: de Jó a Cantares de Salomão**. 1ª. edição. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005.

RICOUER, Paul. **Teoria da Interpretação: O discurso e o excesso de significação**. 1ª. edição. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1987.

SCHÖKEL, Luis Alonso. **A Manual of Hebrew Poetics (Subsidia Biblica)**. 1st. edition. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2000.

SCHWANTES, Milton. **Salmos da Vida, a caminho da justiça**. 1ª. edição. São Leopoldo: Editora Oikos, 2022.

SPURGEON, Charles H. **Os tesouros de Davi - vol. 1**. 1ª. edição. Colombo: Publicações Pão Diário, 2022.